



CURRÍCULOS VIVENCIADOS EM AULAS REMOTAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ALAGOANAS: reflexões, realidades, enfrentamentos.

Eryka Karollyna Leite dos Santos¹
Lara Patrícia Martiniano Araújo²
Anderson Silva Santos³
Valéria Campos Cavalcante⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar quais Currículos foram vivenciados nas aulas e ou atividades remotas do/no Ensino Fundamental Anos Iniciais, no contexto pandêmico imposto pela Covid-19, no biênio 2020/2021, nos municípios alagoanos de Flexeiras, Maceió e Penedo. Buscou-se observar de que maneira os municípios supracitados, organizaram/construíram os currículos escolares, diante dos enfrentamentos impostos pelo momento pandêmico. Apoiamo-nos em uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando a técnica de análise dos documentos que foram implementados e nortearam a organização educacional nesse período. Para além da análise documental, confrontando os dados legais, foram feitos grupos focais, com representantes dos municípios e das instituições de ensino dos municípios citados acima. Foram considerados como base teórica em nossa investigação: Freire, (1996, 1987), Candau (2009), Santos (2020), Oliveira (2020), entre outros autores, que nos auxiliaram em nossa discussão temática. Diante da pesquisa realizada, há que se ressaltar, que mesmo com um aparato legal, que respaldou a educação na pandemia, as vozes dos investigados/as e as realidades vivenciadas, nos apontou grandes enfrentamentos pedagógicos, quais sejam: no tocante aos professores a indisponibilidade de recursos para a aquisição celulares e computadores individuais, conciliar rotina doméstica e trabalho, a ausência de formação continuada, já para os estudantes ausência de condições/capacidade que permitissem a produção de atividades e o acesso as aulas, mesmo por Whatsapp; internet sem qualidade e pacote de dados insuficiente, entre outros. Compreendeu-se, portanto que no cenário pandêmico, nas realidades investigadas, reafirmou as desigualdades dos estudantes das escolas públicas, destacando-os como os mais vulneráveis, sobretudo pelos aspectos socioeconômicos.

Palavras-chave: Currículos, Ensino Remoto, Planejamentos escolares, Escolas Públicas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar quais Currículos foram vivenciados, nas aulas e ou atividades remotas vivenciadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo, no Estado de Alagoas, considerando o momento pandêmico, imposto pela Covid-19 nos anos 2020/2021.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, eryka.santos@cedu.ufal.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Araujo.lara.ma@gmail.com;

³ Mestrando em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS, santos.andersonsilva.02@gmail.com;

⁴ Professor orientador: titular, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.



Neste trabalho, o Currículo escolar é compreendido como práxis e não como um objeto estático, configurando-se por meio das ações, conteúdos e práticas que ocorrem nas escolas. Segundo Moreira e Candau (2009), o Currículo,

[se] Constitui como experiências escolares em meio às relações sociais em torno do conhecimento. Essas experiências, a partir de um conjunto de esforços pedagógicos, contribuem para construção das identidades e dos estudantes. (MOREIRA e CANDAU, 2009, 10)

Assim, entendemos que os currículos são promovidos pela escola, seja no percurso construído pelas experiências, nas atividades remotas online ou impressas, nos conteúdos, nas metodologias, na forma e meios empregados para cumprir os fins da educação de modo explícito ou implícito. Entende-se ainda que o ensino remoto, mediado ou não por tecnologias digitais em substituição das aulas presenciais, fez com que as escolas catalisassem angústias presentes na vida dos estudantes e nas práticas pedagógicas dos professores.

Para uma melhor compreensão do conceito de ensino remoto recorremos a Moreira e Sclemmer (2020), quando afirma que:

O Ensino Remoto se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pela Covid-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOEIRA e SCLEMMER, 2020, P.08)

Desta forma, é preciso olhar de perto os impactos causados nas escolas, nos seus sujeitos, nas suas complexidades e nas rotinas da educação domiciliar, fazendo investigações sobre suas condições concretas, sobre o currículo presente, vivenciado e praticado nesse período de isolamento físico e social, mas, principalmente como ele foi concebido, produzido, compartilhado e mediado.

Visto que, no momento atual, pandêmico, existem inúmeras incertezas quanto a regulação dos corpos, ou seja, sobre microfones abertos ou fechados, sobre câmeras abertas e professores solitários dragados pelas desconfianças e pela situação de ensinar, de pensar, de operar e lidar com a seleção de conteúdos imprescindíveis, num determinado currículo para esse momento do processo educativo escolar.

No tocante as atividades remotas, realizadas em casa, há ainda que ressaltar as diferenças no acompanhamento e aprendizagem entre as famílias, algumas devido a formação e poder aquisitivo puderam ajudar seus filhos nas atividades escolares, as mais pobres e em vulnerabilidade, entretanto não conseguiram, uma vez que a impossibilidade de acesso ao material e ausência de conhecimentos dos pais, foram questões cruciais nesse contexto. Todas



essas questões geraram um aumento na desigualdade na educação e no progresso do estudante.

Neste sentido, Vommaro (2020) ressalta que,

As condições de moradia, as possibilidades de os pais acompanharem os exercícios, os recursos tecnológicos, o acesso a materiais, as remessas pelas escolas são desiguais, desse modo, as questões socioeconômicas influenciam diretamente e fazem com que alguns alunos sejam excluídos e sigam o processo de aprendizado, enquanto outros são excluídos, usurpados do seu direito à educação em meio à pandemia. (VOMMARO, 2020, p. 20)

Seguindo tais pressupostos e a concepção de educação democrática libertadora (FREIRE, 1969), há que se pensar que cada escola pública possui um público específico, com identidades e diversidades próprias, por isso, há que definir quais planejamentos e ações de enfrentamentos mais adequados para inovação das ações pedagógicas dos currículos no cenário pandêmico. Compreende-se, por fim, que a escola pública, enquanto instituição educativa, tem um papel relevante junto aos estudantes, interligando as relações entre: saberes, realidades e identidades dos sujeitos, que devem ser evidenciados nos currículos e planejamentos das escolas públicas, para que se consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidades sociais/diversidades e cultura.

METODOLOGIA

Para nortear a pesquisa recorreremos a uma abordagem qualitativa baseada na análise de documentos, uma vez que, segundo Ludke e André (1986),

Esta técnica busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Como exemplos gerais de documentos, podem ser citadas: as leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, arquivos escolares, circulares, [...] se recomenda o seu uso quando o pesquisador se coloca frente a algumas situações básicas: quando o acesso aos dados é problemático; quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coletas. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 46)

Desta forma, podemos entender a análise de documentos como uma ferramenta que nos possibilita identificar informações em documentos a partir de questões ou hipóteses anteriormente estabelecidas. Assim sendo, Ludwig (2012) ressalta que,

Os documentos, enquanto elementos de pesquisa, são muito importantes, pois revelam-se como fontes ricas e estáveis, podem ser consultados várias vezes, servem de base a diferentes estudos, fundamentam afirmações do pesquisador, além de complementar informações obtidas por meio de outras técnicas (LUDWIG, 2012, p. 63).

Para Cappelletti e Abramowicz (1986, p. 223), “os documentos constituem uma fonte de pesquisa estável e rica, pois permanecem através do tempo, podendo servir de base a

diferentes estudos, dando assim mais estabilidade aos resultados obtidos”. Os documentos estudados em nossa pesquisa foram: o Referencial Curricular do Estado de Alagoas – ReCAL, o documento que Orienta a Priorização das Habilidades do ReCAL-2020, o Referencial Curricular do Município de Maceió – RCM e, o documento que institui, por meio da Portaria Semed nº 12/21, a organização e o funcionamento da oferta do ensino fundamental e suas modalidades, em um ciclo emergencial continuum curricular, relativos ao período 2020/2021. Além dos documentos, foram considerados como base teórica em nossa investigação: Freire, (1996, 1987), Candau (2009), Santos (2020), Oliveira (2020), entre outros autores, que nos auxiliaram em nossa discussão temática.

Para além dos documentos, realizamos ainda a técnica, “estudo de caso múltiplos” (STAKE, 2006), que propôs analisar os currículos das escolas de Alagoas, neste momento pandêmico, afim de complementar e confrontar os dados obtidos por meio da análise dos documentos supracitados, foram realizadas análises das realidades nos municípios alagoanos em que a pesquisa se desenvolveu. Envolvendo a preocupação de pensar a Educação numa perspectiva mais ampla, tivemos o cuidado de relacionar o que os documentos preconizam, o que foi ensinado e o que realmente foi aprendido nos municípios investigados, considerando as realidades dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O advento da pandemia da Covid-19 trouxe várias consequências para os mais variados setores da sociedade, pois desencadeou muitos processos de mudanças, adaptações e regulamentações. Essas mudanças atingiram “em cheio” diversos setores da sociedade, aprofundando ainda mais muitos dos problemas. Entre os setores atingidos, encontra-se o da educação, que já vinha com muitos problemas, sendo estes, agravados com a pandemia. Pensar os impactos da Covid-19 na educação tornou-se um grande desafio, devido emergir diferentes contextos antes jamais imaginados.

Nacionalmente, com a pandemia da Covid-19, para validar o ano letivo 2020, o Ministério da Educação (MEC), em março de 2020, autorizou o fechamento das escolas, para conter a disseminação do vírus. Em fevereiro, entrou em vigor a Lei nº 13.979 de 06/02/2020, e Portaria nº 343 de 17/03/2020, como medidas adotadas para o enfrentamento emergencial da saúde pública e direcionados à autorização e substituição das aulas presenciais por aulas



remotas, enquanto durar a pandemia no cenário nacional, sob o argumento de que crianças e adultos não poderiam deixar de receber os conteúdos e de contabilizar o número de horas-aula.

Em Alagoas, o governo do estado emitiu o Decreto n° 69.501 de 13/03/2020, que determinou ampliar o isolamento e distanciamento social e, conseqüentemente, a aprendizagem e suspensão das aulas presenciais no referido estado, promovendo o ensino remoto como prática educacional, seguindo o Decreto estadual n° 69.527 de 17/03/2020 ocasionando a ausência de oferta de atividades pedagógicas presenciais sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação, obrigando às escolas e alunos a adaptarem-se a realidade de ensino remoto, colocando o aluno longe fisicamente do professor, rompendo com a interação dialógica face a face, provocando um enfretamento de ambos no tocante ao ensino-aprendizagem-ensino.

Com este cenário, fez-se necessário a reflexão inicial acerca do lugar social que os sujeitos ocupam, uma vez que, as circunstâncias sócio/cultural/econômica/política, são refletidas nas políticas educacionais destinadas aos mesmos. Desse modo, essa posição espelha a forma como esses sujeitos se compreendem e compreendem o outro no mundo. Assim, ao buscar promover um processo educativo que inclua e envolva a dimensão humana, precisa, antes de tudo, (re)conhecer e valorizar os desejos, expectativas, conhecimentos e vivências dos educandos.

A situação pandêmica imposta pela Covid-19 afastou todos de suas rotinas, no contexto educacional, tornou evidente o que já é muito complexo, ou seja, a elaboração de um currículo que possibilite a equidade entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Vislumbrar a experiência do ensino remoto, é no mínimo, instigante e cheia de expectativas, tanto por parte dos docentes, como também por parte dos estudantes, dos coordenadores, técnicos e gestores.

Estando essas questões postas, esse trabalho propõe analisar quais Currículos foram vivenciados, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo, no Estado de Alagoas, considerando o momento pandêmico imposto pela Covid-19, nos anos 2020/2021, traçando os limites e possibilidades de/as aulas remotas em escola públicas alagoanas, fazendo a relação entre o legal e o ideal.

Uma dessas medidas foi a suspensão das aulas presenciais, sendo estas, substituídas por aulas remotas. Contudo, pensar a educação em tempos pandêmicos colocou em evidência alguns desafios existenciais, digo, colocou em evidência, pois não se trata de novos desafios, mas de velhos problemas, que foram potencializados, ou ganharam nova roupagem, com o advento da pandemia da Covid-19. Sob a lógica do descaso, com a política de desinvestimento do governo Bolsonaro, discursos alienantes e negacionismo, que se agravou com o advento da

pandemia e, isso fez com que as autoridades do campo educacional procurassem alternativas, que pudesse dar respostas a essa situação.

Em Alagoas, um dos problemas potencializados pela pandemia foi a ausência de formação continuada para os professores, que os impediu de reconhecer a historicidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional; essa lógica produtivista desconhece a historicidade do saber, logo, dissemina uma pedagogia de resultados e tenta desencorajar/desestimular educadores(as) e educandos(as), com o discurso de meritocracia e de empreendedorismo, como quem desafia competidores a alcançar pódios, custe o que custar, não importando quantas vidas fiquem pelo caminho.

As realidades pesquisadas nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo nos permitiu conhecer a forma/modo como tais desafios foram enfrentados e, se as soluções estabelecidas possibilitaram o desenvolvimento de uma educação libertadora e de um processo educativo que inclua e envolva a dimensão humana.

Os municípios de Flexeiras e Penedo, adotaram como documento norteador na/para construção dos planejamentos de ensino o Referencial Curricular do Estado de Alagoas – ReCAL, documento este alinhado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, foi feito, por parte dos gestores estaduais, um recorte do Referencial Curricular do Estado, cuja intenção foi orientar a priorização das habilidades do ReCAL-2020. A capital alagoana - Maceió, diferente dos demais, adotou o Referencial Curricular do município de Maceió-RCM como documento norteador para o planejamento das atividades remotas e, assim como feito pelo Estado de Alagoas, instituiu por meio da Portaria nº 12/2021 as habilidades prioritárias a serem trabalhadas e que servem de base para os planejamentos no período do currículo contínuo 2020/2021.

- **Flexeiras**

Feita a análise dos documentos que regem a educação nas cidades estudadas e com os dados obtidos, observamos que em Flexeiras, município da Zona da Mata alagoana, no período da pandemia do Coronavírus, o trabalho realizado contou com o auxílio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, que deu suporte para/na elaboração e distribuição do material impresso (apostilas); o planejamento das atividades/aulas foi feito coletivamente e culminava na formação dada para a elaboração das apostilas que eram distribuídas quinzenalmente.



A princípio, só o uso das apostilas impressas foi adotado como ação pedagógica e, esse material era entregue nas escolas, em horários específicos para evitar aglomeração. Para os pais de estudantes e estudantes que não conseguiam ir até a instituição de ensino, foi feito, por parte dos docentes, a entrega individual na residência do indivíduo. Além da comunicação interpessoal, ou seja, boca a boca, foi utilizado pelo município carros de som, alertando e mantendo a população local informada. Um dos grandes problemas enfrentados pela rede de educação em Flexeiras, além das altas taxas de contágio do Coronavírus, foi a falta de formação e de recursos tecnológicos, o que dificultou e tornou inviável o ensino remoto.

- **Penedo**

Penedo, localizado as margens do Rio São Francisco - Sul de Alagoas, não se difere muito. No início do período pandêmico, fez uso de material impresso (apostilas), que foram elaboradas e distribuídas pela Secretaria Municipal de Educação. Em seguida, as atividades/aulas passaram a acontecer por meio da ferramenta digital – Whatsapp, com a utilização dos livros didáticos distribuídos aos estudantes pelas escolas. Nossa investigação apontou que no referido município não foi dado suporte algum, nem financeiro, nem pedagógico, por meio de formação continuada, para auxiliar na aquisição e manuseio de equipamentos digitais tecnológicos, tornando assim como em Flexeiras, o ensino remoto instituído no período pandêmico inviável e ineficaz.

- **Maceió**

A cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, diferente de Flexeiras e Penedo, não adotou o sistema de ensino remoto. A rede municipal de educação instituiu “atividades remotas”, que se configuraram em forma de: utilização dos livros didáticos e por meio de plataformas digitais – Google Meet e WhatsApp e com a utilização dos meios de comunicação – rádio, Lives, chamadas de vídeos, entre outras, a serem realizadas no período da pandemia que foram organizadas para constituir o currículo contínuo, que abrangeu os anos de 2020/2021.

Quanto a carga horária, as atividades seguiam a carga horária das disciplinas e do dia letivo, ou seja, 4 horas no turno regular e, 3 horas trabalhas no contra turno, além dos sábados letivos; tudo para cumprir as horas letivas exigidas. Diante disso, é possível concluir que houve desgaste, físico, emocional e psicológico, visto que, a pressão para que as atividades fossem



realizadas pelo número máximo de estudantes possível e, que esses estudantes assimilassem o conteúdo abordado nessas atividades foi imenso.

No recorte feito no Referencial Curricular de Maceió – RCM, que instituiu as habilidades prioritárias a serem trabalhadas pela rede municipal de educação, além dos conteúdos de linguagem e de matemática, foram abordados os Temas Curriculares Transversais – TCT's, que trabalhou e desenvolveu atividades que incluíram as Diversidades, os Direitos Humanos, as Tecnologias e as Identidades dos sujeitos, possibilitando o estudo e conhecimento das realidades dos estudantes.

Dito isto, a nível macro de sistema, não houve organização das redes de ensino quanto aos planejamentos; desta forma, concluímos que as aulas remotas nas escolas públicas do Estado de Alagoas, tendo como referência os municípios acima citados, aconteceram de forma improvisada e quase sem planejamento; isso se deu pelo fato de sermos, todos, pegos de surpresa; porém, este fato não pode e não deve tirar do Estado e dos governos a responsabilidade e o cumprimento de seus deveres.

Nesse contexto, vale salientar que mesmo sem auxílios, financeiro e de/com formação adequada, os professores se superaram quanto a necessidade de rever currículos/práxis, fazendo com que os mesmos possibilitassem a inclusão dos sujeitos da educação pública; além da superação em trabalhar com material impresso e/ou, até mesmo ensinar a fazer uma ligação e um envio de áudio, visto que, a oferta das atividades remotas foi por meio de aulas via WhatsApp.

Assim, esse Ensino Remoto, ou as atividades remotas provocaram a reconstrução de propostas pedagógicas inovadoras, pautadas na construção e reflexão do conhecimento compartilhado, possibilitando o agir, transformar e refletir na prática docente. Foi necessário enxergar além do acúmulo de demandas e dificuldades decorrentes do trabalho, da saúde e da família relativas à pandemia, é preciso pouco a pouco olhar e perceber os obstáculos como possibilidades de construção de um novo trabalho, de novas práticas pedagógicas.

Nesse cenário pandêmico e ainda diante das imposições das redes de ensino, as escolas e professores/as enfrentam novos dilemas para manusear aparatos tecnológicos, adequando os conteúdos, as metodologias e currículos de forma remota, na avidez de validar o ano letivo e legitimar as aulas, o que “Na prática, fere a docência [...] que, não dominando devidamente aparatos de tecnologia, são conduzidos a trabalhar mais horas improvisando apresentações [...]; a expor sua prática [...] suas habilidades (SANTANA FILHO, 2020, p. 6).



Há que se ressaltar ainda, a negação do direito a formação continuada que se impôs aos professores dos três municípios investigados. Essa negação de formação impediu/limitou a ampliação dos conhecimentos sobre as novas ferramentas digitais, plataformas, lives, entre outros. Diante dessas negações, os professores/as foram aprendendo a lidar com a pandemia na prática, trocando ideias com colegas de profissão, acompanhando lives.

Isso nos leva a refletir e confrontar a relação entre os currículos das aulas/atividades remotas, considerando o legal e o ideal. Pois bem, afim de cumprir com o legal, exigido pelas Leis, entende-se, que corroboraram para garantia de deveres e direitos no Estado democrático, observamos, no entanto, a negligência das redes de ensino que gerou o despreparo no gerenciamento das aulas/atividades remotas nas cidades alagoanas onde a pesquisa foi realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível observar que os Currículos que foram vivenciados, nas aulas e/ou atividades remotas vivenciadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo, no Estado de Alagoas, considerando o momento pandêmico, imposto pela Covid-19 nos anos 2020/2021, tiveram o respaldo legal do Referencial Curricular do Estado de Alagoas – ReCAL, do Referencial Curricular do Município de Maceió – RCM e de suas respectivas Habilidades Prioritárias.

Pois bem, a situação pandêmica imposta pela Covid-19 afastou todos de suas rotinas e tornou evidente, principalmente, no contexto educacional, o que já é muito complexo, ou seja, a elaboração de um currículo que possibilite a equidade entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, uma vez que, vislumbrar a experiência do ensino remoto, foi no mínimo, instigante e cheia de expectativas, tanto por parte dos docentes, como também por parte dos estudantes, dos coordenadores, técnicos e gestores.

Desta forma, concluímos que, a nível macro de sistema, não houve organização das redes de ensino quanto aos planejamentos, tendo as aulas remotas, acontecido de forma improvisada e quase sem planejamento.

Porém, faz-se necessário salientar que, mesmo sem auxílios financeiros e/ou de/com formação adequada, os docentes se destacaram, demonstrando superação e resiliência frente as necessidades de rever Currículos/práxis, possibilitando a inclusão dos sujeitos.



Portanto, o Ensino Remoto e/ou Atividades Remotas, no Estado de Alagoas, nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo, nos levou a reflexão e, conseqüentemente ao confronto, entre o legal e o ideal. Por fim, para cumprir com as exigências legais que implicam para/na garantia de deveres e direitos no/do Estado Democrático, acabou-se negligenciando o processo de ensino e de aprendizagem, acarretando assim no despreparo no gerenciamento das aulas/atividades remotas, o que limitou a ampliação dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 8.ed. São Paulo: E.P.U, 2004.

OLIVEIRA, Andrade. **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia / organização Dalila Andrade Oliveira, Marcio Pochmann**. 1. ed. Brasília:Gráfica e Editora Positiva : CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020.

ARROYO, Miguel G. **Trabalho, educação e teoria pedagógica**. In: FRIGOTO, G.. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 1ed.Petrópolis: Vozes, 1998, v. 1, p. 138-165.

_____ **Los colectivos depauperados repolitizan los currícula**. In: SACRISTAN, J.G. (Org.). Saberes e incertidumbres sobre el currículum. Madrid: Morata, 2010. p. 128-148.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M.(Org.) **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Cap. 1, p. 13-37.

CAPPELLETTI, I. F.; ABRAMOWCZ. M. **Avaliação do plano de curso: uma experiência em 3º grau**. In: I Encontro de Pedagogia Aplicada do Ensino Superior. São Paulo: EDUC/ Editora PUC/SP, 1986.

CIFUENTES-FAURA, J. **Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid– 19: el papel del gobierno, profesores y padres**. Revista Internacional de Educación para la Justicia Social, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 4 jun. 2020 [Links]



CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. 9ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Libâneo, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108.

MUNHOZ, Angélica V.; COSTA, Cristiano B.; LULKIN, Sergio A. (orgs.). **Porque esperamos** [notas sobre a docência, a obsolescência e o vírus]. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/210654>. Acesso em 30 jun. 2020.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

SANTOS, Baventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Portugal: Biblioteca Nacional de Portugal, 2020.

VOMMARO, P. **O mundo em tempos de pandemia: certezas, dilemas e perspectivas**. Rev. Direito e Práxis, Ahead of print, v. xx, n. xx, 2020.